

## PRODUC – INICIAÇÃO DESPORTIVA: UM CAMINHO PARA ENFRENTAR A VIOLÊNCIA?

BRUNA GOMES NUNES  
FELIPE DA SILVA TRIANI  
PAULO SÉRGIO PIMENTEL DE OLIVEIRA  
CRISTINA NOVIKOFF

Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO – Duque de  
Caxias/RJ/Brasilc\_novikoff@yahoo.com.br

### Introdução

O esporte lazer visto como caminho para minimizar a violência tem sido fonte de estudos de diferentes áreas de conhecimento (ALTMANN; SOUSA, 2012; ABRAMOVAY, 2002). A violência tem várias conotações (SOUZA, 2012). As primeiras são elaboradas pelas correntes teóricas em prol de explicações “biologicista e psicologicista”, para justificar a violência. Assim, encontramos na literatura de perspectiva biológica, a ideia de ‘agressividade instintiva’, portanto, natural do homem. Numa linha semelhante, no que diz respeito a ideia de violência sendo fruto do homem retirado de seu contexto, tem-se a psicologia adepta onde as mudanças sociais exigem mudanças no psiquismo. O problema nestas duas perspectivas é duas ordens. A primeira de negação dos fatores sociais na formação humana; segunda de redução dos problemas sociopolíticos ao orgânico e psicológico.

Um segundo grupo de teorias explicativas da violência são aquelas que tratam os efeitos disruptivos<sup>1</sup>, da urbanização acelerada e o deslocamento dos menos favorecidos para os subúrbios ou comunidades como determinante da violência. A justificação encerra um discurso acerca da luta de classes, uma visão funcionalista e de estabilidade social que ao não sendo atingida gera violência. Há nitidamente um retrocesso da complexa teia de relações sociais, políticas e econômicas que envolvem a violência e a culpabilidade dos sujeitos já excluídos e discriminados moradores da não região privilegiada das cidades.

Em oposição, surge a corrente sociológica que defende o pensamento em prol da justificação da violência como estratégia de sobrevivência dos menos favorecidos e vítimas do capitalismo. Mais uma vez renasce a luta de classes e, se antes eram tidos como “marginais”, agora são os injustiçados em plena “revoltados despossuídos”. Esta visão distorce mais uma vez a violência com a análise fragmentada em que se retira, mais uma vez, os aspectos socioculturais, considera apenas os econômicos e a trata como repositora da justiça.

O último grupo de teorias explicativas sobre a violência acusa o Estado de uma ausência de autoridade policial e jurídica repressiva e, por isso, surge a delinquência e/ou conduta patológica. A visão de um Estado neutro e de suas instituições como instâncias fora da sociedade, com poder isolado é que alimenta a alienação de seus seguidores que não percebem “o papel da violência como instrumento de dominação econômica e política das classes dominantes” (SOUZA, 2012, p.49).

Observa-se que a violência nestas correntes teóricas passa por uma nítida exclusão da historicidade e da sua condição de sê-la dialética. Se por um lado ela é uma expressão humana, também irá apresentar contornos em conformidade com a sociedade que a cria, sustenta ou a educa. Aqui entra o lugar da Educação Física, não como elemento inibidor, mas educador, de um espaço, com seu *módus operandis* de resgatar a humanização perdida (FACCI, 2004).

Para ampliar essa discussão diuturna é que se torna público este relato de experiência sobre o papel da Educação Física frente à violência. Para melhor elucidar esta relação, adotou-se a ideia de “violência estruturante” nos termos de Waiselfisz, ou seja, as “diversas formas de

---

<sup>1</sup> Referem-se aos comportamentos em que os conflitos são provocados sem que haja interesse de nenhuma das partes envolvidas em resolver o problema. Incluem os problemas nas relações de hierarquias e de pseudo-hierarquias.

danos físicos ou psicológicos que, tendo condições de serem evitadas, não o são pela negligência ou pela negação dos direitos básicos de saúde e bem-estar de setores considerados vulneráveis ou de proteção prioritária pelas leis do país” (2012, p.9).

Perquirindo nesta direção que se recorda o art. 227 da Constituição Federal do Brasil, onde se estipula ser “dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação\*, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade” entre outras coisas como “à convivência familiar e comunitária”<sup>2</sup>, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Assim, considerando que desde a década de 90, o índice de violência, na cidade de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, sempre esteve com taxas altas e alcançou os intoleráveis 110,15% de crimes letais. Já no século XXI os índices de homicídios eram para 65,80% em 2010. Por todos os resultados negativos, Duque de Caxias é considerada pela UNESCO como “um dos locais de maior violência no mundo (SOUZA, 2012, p.53) – que se faz mister propor alternativas de superação destas condições de violência estruturante.

Neste contexto, a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer lançou o Projeto de Iniciação Desportiva em parceria com a Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, denominado Programa de Iniciação Desportiva de Duque de Caxias – PRODUC – Iniciação Desportiva. Mas sua iniciativa só atendeu parte de um contingente enorme de crianças e adolescentes que ainda se encontram em abandono. As políticas ainda precisam ser tratadas (criadas e efetivadas).

Diante do exposto, percebe-se o programa como somente um “beija-flor” da fábula “O beija-flor e a floresta”. Assim, o PRODUC - Iniciação Desportiva vem resgatar a humanização perdida por meio da iniciação esportiva com ação orientada e mediada por diferentes profissionais da área da saúde. A saber: Médico Clínico Geral, Fisioterapeuta, Assistente Social, Psicólogo, Nutricionista e Professores de Educação Física.

A preocupação do poder público da cidade, frente ao programa foi oferecer atendimento para 3.500 crianças e adolescentes nos quatro distritos do município, dando a esta clientela além da formação desportiva, o acompanhamento sócio pedagógico e biométrico.

O programa atraiu crianças e adolescentes para a prática desportiva orientada. Desde, então, o município vem se destacando pela força dos atletas revelados. Levando em conta que 22,9% da população está apta a ser contemplada no programa que é de 7 a 15 anos.

No PRODUC- Iniciação Desportiva, as crianças praticam Atletismo, Basquetebol, Futsal, Futebol, Handebol, Judô e Voleibol. As aulas são realizadas durante a semana, no período matutino e vespertino, nas vilas olímpicas e praças da cidade.

O monitoramento de mensurações antropométricas revela a outra parte da violência: a desnutrição com baixo peso e baixa resistência para as atividades. Por outro lado, as crianças e adolescentes apresentam motivação e perseverança.

Questiona-se, então, se tudo é perdido ou há caminhos? Qual o papel da Educação Física neste processo de enfrentamento da violência? É permitido então afirmar que se a violência não pode ser eliminada, mas pode ser minimizada pelas ações do profissional de Educação Física em parceria com outros profissionais da área da saúde.

## **Materiais e método**

A pesquisa de natureza qualitativa (CRESWEL, 2010) tem como estratégia o estudo de caso com propósitos exploratório e descritivo. A proposta é elucidar o fenômeno da relação violência e a Educação Física, na iniciação desportiva. Assim o fenômeno é investigado à medida que ocorre, sem qualquer interferência significativa do pesquisador. O propósito será “compreender o evento em estudo e ao mesmo tempo desenvolver teorias mais genéricas a respeito dos aspectos característicos do fenômeno observado” (FIDEL, 1992), sem a pretensão

---

\* <sup>2</sup>Grifo nosso.

de avaliar a violência da população, mas sim, elaborar proposições teóricas sobre um possível modelo de projeto para enfrentar a violência.

A primeira etapa foi descrever os entendimentos de violência dentro do quadro teórico eleito, já apresentado na introdução deste artigo, para tentar entender qual linha teórica o PRODUC - Iniciação Desportiva adota/ancora-se.

A segunda é a análise crítica do projeto escrito “PRODUC- Iniciação Desportiva” mediante o confronto entre as teorias acerca de violência e as teorias que sustentam o projeto. A análise do projeto segue a linha de conteúdo de Bardin (2011). A técnica francesa não tem modelo pronto, mas que se constrói através de um vai-e-vem contínuo e tem que ser reinventada a cada momento, conforme (*Ibidem*). Assim, a análise pauta-se na fundamentação do conceito de violência e dos níveis de operacionalização de um projeto vinculado a um poder público que deve se nortear pela legislação vigente.

O início se dará descrevendo os elementos textuais que constituem um projeto de natureza educativa, como é o PRODUC – Iniciação Desportiva. Cabe esclarecer que um projeto educativo é um “documento de planificação da ação educativa, de amplitude integral, de duração de longo prazo e de natureza geral e estratégica (SANTOS FILHO, 2012, p. 1234).

As partes estruturais que compõem o corpo do texto, a partir do estudo educacional de Barbier (2011) e de distintos órgãos de fomento e/ou apoio a realização de um Projeto Educacional, como os indicadores dados pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

Diante destes itens é que questiona se eles se sustentariam no crivo dos dez critérios de avaliação do Ministério do Esporte, no Brasil. Para tal são feitas a análise via matriz SWOT.

SWOT é uma sigla que indica a primeira letra das palavras *Strengths* (Pontos fortes), *Weaknesses* (Pontos fracos), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Com esta matriz é possível verificar as fraquezas e fortalezas de um projeto, bem como as oportunidades e ameaças do mesmo.

Os dez critérios do Ministério do Esporte são distribuídos, da seguinte forma: 1. Resultados Esperados / Impacto Social; 2. Relevância quanto à proteção dos direitos de crianças e adolescentes (Art.4º do Estatuto da Criança e do Adolescente e o art.227 da Constituição Federal); 3. Adequação da metodologia proposta para o desenvolvimento do projeto; 4. Clareza, objetividade e adequação do cronograma físico/atividades; 5. Qualificação, competência e adequação do número de membros da equipe executora e tempo de dedicação no projeto; 6. Adequação da infraestrutura física das instituições executoras e co-executoras; 7. Parcerias: participação de Empresas, Comitês, Conselhos Tutelares, Conselhos Municipais, Conselhos Estaduais ou Entidades ligadas ao esporte; 8. Contrapartida: relevância do valor oferecido como contrapartida, especialmente dos recursos financeiros, em relação ao valor solicitado ao FNCA; 9. Existência de mecanismos de controle social e; 10. Adequação do orçamento e do cronograma de desembolso às metas físicas estabelecidas: recursos solicitados, preços compatíveis com os do mercado e o tempo para desembolso.

Assim, a terceira e última parte é a revisão do PRODUC - Iniciação Desportiva, com o uso da matriz de análise SWOT, em prol da qualidade de projetos com intencionalidade declarada do enfrentamento da violência em Duque de Caxias.

## Resultados

Iniciando pela primeira etapa de confrontar o conceito de violência dentro do projeto PRODUC - Iniciação Desportiva, não foi observado nenhum termo ou fundamentação teórica que pudesse indicar a preocupação com este fenômeno tão evidente no Município.

Em relação à análise do projeto, foram encontrados os itens: Apresentação Institucional; Gerência e Operacionalização; Justificativa; Objetivo; Produto; Descrição, incluindo a citação sobre Fichas de Avaliação; Expectativas do Cliente; Fator de Sucesso e; Equipe Técnica.

Ao jogar estes elementos constitutivos numa grelha comparativa chegamos ao seguinte resultado:

Quadro1: Grelha Comparativa dos Elementos Contidos na teoria e noPRODUC – Iniciação Desportiva

N.	LITERATURA E ORGÃOS DE FOMENTO	PRODUC - INICIAÇÃO DESPORTIVA
1.	Identificação do projeto	Apresentação Institucional
2.	Título do projeto	Gerência e Operacionalização
3.	Coordenação	Justificativa
4.	Participantes e Contatos (e-mail e telefones)	Objetivo do Projeto
5.	Introdução	Produto do Projeto.
6.	Justificativas	Descrição do Projeto/metodologia
7.	Objetivos geral (is)	Fichas de Avaliação
8.	Objetivos específicos	Expectativas do Cliente
9.	População alvo	Fator de Sucesso
10.	Metodologia	Equipe Técnica
11.	Desenvolvimento: etapas, prazos, responsáveis, local e datas	
12.	Recursos materiais	
13.	Recursos humanos	
14.	Avaliação	
15.	Cronograma	
16.	Custos	
17.	Relatórios	

Os pontos em comum estão somente em nove itens que se aproximam e oito que se distanciam. Os primeiros dizem dos itens 1,2,3,6,7,8,9,10,14 e 17. Já os que são ausentes e, portanto, se distanciam de um projeto no modelo mínimo de informação são os itens 4,5,8,11,12,13,15 e 16.

Finalmente segue a descrição sintética de uma proposta de revisão do PRODUC - Iniciação Desportiva, com o uso da matriz de análise *SWOT*, em prol da qualidade de projetos com intencionalidade declarada do enfrentamento da violência em Duque de Caxias.

A proposta do Projeto apresenta a expectativa do cliente (crianças e adolescentes), segundo o Projeto é de que “o aprendizado de uma modalidade desportiva, seja alcançada, dando a eles a ocupação no contra-turno da escola, com a alegria de estar praticando uma modalidade desportiva aperfeiçoando cada vez mais”.<sup>3</sup> Observa-se o interesse de manter o público alvo em espaços de atividade “fora” de algum lugar de risco. A isto se pode deduzir como ponto forte do projeto.

Em contrapartida, em todo corpo textual a linguagem é técnica, voltada somente para distribuição de atividades, de responsabilidades, de clientela a ser atingida, de profissionais envolvidos e breve descrição do objetivo. Denota daí uma ausência de posicionamento político-pedagógico, de modo explícito. Apesar da intensão de propor atividades de mérito – iniciação desportiva acusa uma falta de pesquisadores e políticos engajados na historicidade do processo. Aqui se denota o ponto fraco do projeto, assim como a ausência do estudo sobre a violência no município.

Em relação às responsabilidades, observa-se a sua hierarquia de poder onde o responsável pelo planejamento, elaboração, execução, captação de recursos e gerenciamento do projeto é a Secretaria de Esporte e Lazer. Em parceria, a Universidade do Grande Rio cabe o compromisso de oferecer profissionais qualificados para o desenvolvimento do PRODUC - Iniciação Desportiva. Mas sendo um projeto interinstitucional, a responsabilidade de planejamento, elaboração e avaliação deveria ser compartilhada. Portanto é uma oportunidade a ser explorada e, benefício mútuo.

Em nenhuma parte do texto aparecem critérios de seleção profissional, se por prova, concurso ou outro. A isto se pode apreender que a escolha é realizada por simpatias e não

competências técnicas, políticas e/ou profissionais. Tal ausência de critério pode ser uma ameaça ao projeto.

O projeto se desenvolve em 4 polos, com diferentes horários para atender a 3.500 alunos, o que pode ser considerado uma força do projeto.

A metodologia do PRODUC - Iniciação Desportiva, segundo o seu texto tem como propósito o treinamento esportivo, baseado no desenvolvimento cognitivo, técnico, e físico, e acompanhado de um aprendizado tático e ético nas modalidades realizadas, mas não explicita a base teórica em que fundamenta a proposta. Pode ser uma oportunidade de aprendizado para todos se houver uma abertura para receber formação para melhoria conceitual-metodológica do trabalho.

Em relação ao trabalho técnico, o texto assinala que será norteador por ações básicas, não visando à técnica propriamente dita, sem o aperfeiçoamento e, sim, objetivando a aprendizagem dos movimentos. Aqui, também não faz referência às técnicas a serem implantadas, mas denota a força do Projeto.

Para a avaliação, o Projeto aponta que os profissionais utilizam quatro fichas para o acompanhamento dos núcleos. Envolvendo a criança em seus aspectos físicos, social e educacional, também sem embasamento teórico-metodológico – fraqueza e ameaça.

Os dados, continuando a descrição textual, são preenchidos em 4 fichas. Na 1ª Ficha é realizada a inscrição de ingresso ao núcleo, gerando dados socioculturais; já na 2ª Ficha é realizada a anamnese com dados pertinentes a medidas antropométricas (Avaliação – IMC); Peso; Medidas e Altura; em sequência na 3ª Ficha é realizado o Acompanhamento do Responsável como Instrumento de verificação da frequência do participante no núcleo esportivo e; na 4ª Ficha – Avaliação de Rendimento no Projeto (Frequência; pontualidade, assiduidade; Aprendizagem; Habilidade Motora e Comportamento). Uma oportunidade de rever ao projeto como um todo.

Cada professor de núcleo é responsável por fazer o relatório utilizado as fichas de avaliação como instrumento comparativo a cada três meses. Cabe ao coordenador apresentá-los aos supervisores do projeto para análise, das avaliações. Em nenhuma parte do projeto encontra-se as fichas para análise, nem as diretrizes para elaboração do referido relatório. Suspeita-se de que cada professor “invente” um modelo de relatório – uma fraqueza e ameaça.

No projeto é dito que os profissionais são capacitados pela SMEL dentro da metodologia estabelecida. Mas qual metodologia? Uma oportunidade de formação continuada.

A descrição da duração das atividades será de 2 vezes por semana com 1 hora de aula, em todos os 4 polos, sendo que para cada modalidade serão oferecidas 6 turmas sendo 3 no turno da manhã e 3 no turno da tarde. E o projeto tem a duração de 10 meses. É clara a dinâmica de desenvolvimento das atividades. No entanto fica a clareza da falta de aporte teórico, epistemológico e metodológico para um projeto desta grandeza. Assim como é incipiente a forma de se realizar a avaliação deste desenvolvimento.

O fator de sucesso que é destacado é “oferecer a clientela interessada e atendida uma iniciação técnica de um bom nível, de aprendizado conseguindo assim detectar futuros atletas.”

Em relação às restrições o Projeto está restrito especificamente a crianças e adolescentes de 7 a 15 anos moradores no Município de Duque de Caxias – uma força e uma oportunidade.

A equipe técnica é bem estruturada com 20 Profissionais graduados em Educação Física; Coordenador graduado em Educação Física com proficiência em gestão; Gerente de Projeto com Nível Superior em Educação Física com proficiência em gestão na área; 20 Estagiários – estudantes de Ensino Superior em Educação Física, a partir do 4º Período; Médico Clínico Geral; Fisioterapeuta; Assistente Social; Psicólogo; Nutricionista. A equipe é toda registrada em seus conselhos e pode ser uma força se bem selecionada.

Para melhor sintetizar a relação entre os pontos de análise SWOT frente ao cruzamento dos dados do Projeto com os critérios de avaliação do Ministério do Esporte tem-se o quadro 2.

Quadro2: Grelha Comparativa entre os itens contidos nos critérios de avaliação do Ministério de Esporte e do PRODUC- Iniciação Desportiva.

N	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO MINISTÉRIO DO ESPORTE, NO BRASIL.	PRODUC INICIAÇÃO DESPORTIVA
1.	Resultados Esperados / Impacto Social: Benefícios sociais e esportivos a serem alcançados pela população infanto-juvenil atendida, impacto social obtido com a execução do projeto. Resultados esperados propostos e mensuráveis que a implantação do projeto proporcione na vida de seus participantes, familiares e comunidade.	Ponto Forte/Oportunidade
2.	Relevância quanto à proteção dos direitos de crianças e adolescentes: Projeto no sentido de atender o que preconiza o art.4º do Estatuto da Criança e do Adolescente e o art.227 da Constituição Federal.	Ponto Forte/Oportunidade
3.	Adequação da metodologia proposta para o desenvolvimento do projeto: compatibilidade entre os objetivos, metas e conceitos forma de aplicação e desenvolvimento das atividades do projeto.	Ponto Fraco/Ameaça
4.	Clareza, objetividade e adequação do cronograma físico/atividades: compatibilidade entre atividades, horários, carga horária, pessoal, atendimentos e forma de apresentação.	Ponto Forte/Oportunidade
5.	Qualificação, competência e adequação do número de membros da equipe executora e tempo de dedicação no projeto: pertinência no desenvolvimento das atividades e formação dos profissionais responsáveis pelas atividades.	Forte/Oportunidade
6.	Adequação da infra-estrutura física das instituições executoras e co-executoras: nível e compatibilidade da infra-estrutura física disponibilizada com relação às atividades propostas.	Ponto Forte
7.	Parcerias: participação de Empresas, Comitês, Conselhos Tutelares, Conselhos Municipais, Conselhos Estaduais ou Entidades ligadas ao esporte: nível e número de envolvidos no desenvolvimento do projeto.	Ponto Forte/Oportunidades
8.	Contrapartida: relevância do valor oferecido como contrapartida, especialmente dos recursos financeiros, em relação ao valor solicitado ao FNCA: Comprometimento do proponente em forma dos recursos próprios disponibilizados à execução do projeto.	Ponto Fraco/Ameaça
9.	Existência de mecanismos de controle social: existência e importância do controle social na execução do projeto.	Ponto Fraco/Ameaça
10.	Adequação do orçamento e do cronograma de desembolso às metas físicas estabelecidas: recursos solicitados, preços compatíveis com os do mercado e o tempo para desembolso.	Ponto Fraco/Ameaça

A avaliação de um projeto passa por questões além da academia; passa por elementos técnicos, políticos e históricos que carecem ser divulgados. De modo geral, o PRODUC - Iniciação Científica apresenta seis pontos fortes/oportunidades. Mas pesa em muito os quatro fracos/ameaças que se não revisados podem não atingir o objetivo e não ter vida longa dentro dos princípios educacionais e necessários para o enfrentamento da violência no Município.

### Conclusão

O PRODUC - Iniciação Desportiva apresenta pontos fortes como a escola da atividade desportiva em sua fase de iniciação; o atendimento de grande parte da população de crianças e adolescentes do município, importante no Estado do Rio de Janeiro, com alto índice de violência contra este grupo social.

Mas cabe apontar, que a base teórica de violência não encontra nenhuma ancoragem no PRODUC - Iniciação Desportiva. Não encontra textualmente, mas denota a luta pela superação da violência estruturada quando se propõe a realizar corajosamente um projeto adentrando zonas de riscos, para atender crianças e adolescentes de diferentes partes do Município. A isto, se pode chamar de ingenuidade acadêmico-profissional. Noutras palavras, há uma intenção de atender uma demanda (crianças e adolescentes) e cumprir com princípios legais marcados em diferentes documentos normalizadores e reguladores do Estado como a

Constituinte e, em conformidade do com a LDB, ECA, Política de Governo interna, e talvez outras que não se tem acesso.

Enfim, é notória a ausência de uma fundamentação teórica para balizar as ações em diferentes estágios do PRODUC - Iniciação Desportiva. Observou-se que a sua planificação frente à ação educativa prejudica o alcance da amplitude integral da proposta. Já a preocupação com a duração de longo prazo se afina com a de um projeto, mas ainda, assim, carece de uma formação continuada para os profissionais envolvidos, em especial para a revisão e aprofundamento teórico, necessário para não esvaziar o sentido e os objetivos do projeto em consonância com as necessidades sociais de Duque de Caxias de se enfrentar a violência.

## Referências

ABRAMOVAY, Miriam. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas* / Miriam Abramovayet al. – Brasília: UNESCO, BID, 2002.

ALTMANN, H.; SOUSA, Eustáquia Salvadora de Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na Educação Física Escolar. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 48, Agosto/99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v19n48/v1948a04.pdf>> Acesso em 23 de out. 2012.

BARBIER, J. M. *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

FACCI, M. G. D. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana*. Campinas, Autores Associados, 2004.

FIDEL, Raya. The case study method: a case study. In: GLAZIER, Jack D.; POWELL, Ronald R. *Qualitative research in information management*. Englewood, CO: LibrariesUnlimited, 1992.

MINAYO, M.C.S. (Coord.). *Bibliografia comentada da produção científica brasileira sobre violência e saúde*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 1990.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Projeto educativo da escola: fundamentação, conceito e níveis de concreção. *IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Disponível em: <[http://gajop.org.br/justicacitada/wp-content/uploads/z-2775\\_1124.pdf](http://gajop.org.br/justicacitada/wp-content/uploads/z-2775_1124.pdf)>. Acesso em 20 de out. 2012.

SOUZA, E. R. de. Violência velada e revelada: estudo epidemiológico da mortalidade por causas externas em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, n.9. Rio de Janeiro, jan./mar., 1993.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2012: crianças e adolescentes do Brasil.

---

Cristina Novikoff

c\_novikoff@yahoo.com.br

Rua São Felipe, 133, Niterói, Volta Redonda, RJ, Brasil

CEP: 27283-480 - Tel.: (24) 3347-1242